

**O AGRO TECH-POP-TUDO E AS DESIGUALDADES  
SOCIOESPACIAIS EM UMA CIDADE DO AGRONEGÓCIO NO  
CERRADO: Primavera do Leste-MT**

**THE AGRO TECH-POP-ALLANDSOCIAL  
ANDSPATIALINEQUALITIES IN A CITYOF AGRIBUSINESS IN THE  
CERRADO: Primavera do Leste-MT**

**Alexandre Eduardo Santos**

Licenciado em Geografia (UFMT/CUA), mestre e doutorando em Geografia (UFG/REJ).  
Professor substituto do curso de Geografia da UFMT/CUA.  
ale.edu.geo@gmail.com

**RESUMO**

A ideia de que o agronegócio é *tech*, pop e tudo, tem adentrado aos lares brasileiros por meio da campanha *Agro: a Indústria-Riqueza do Brasil*. Frente à larga difusão midiática que a campanha tem alcançado, este texto tem como objetivo, fazer uma contraposição à essa ideia do agro tech-pop-tudo, considerando o processo de avanço da fronteira agrícola nos domínios do Cerrado brasileiro, a conseqüente territorialização da agricultura capitalista e a urbanização que origina centros urbanos com profundas desigualdades socioespaciais, tendo como espaço de análise empírica, o município de Primavera do Leste no estado de Mato Grosso. Assim, a pesquisa contou com revisão bibliográfica, análise documental e trabalho de campo em Primavera do Leste. O município apresenta as características da urbanização que ocorre em função da agricultura moderna e que promove a reprodução acentuada das desigualdades socioespaciais.

**Palavras-chave:** Urbanização no Cerrado; cidade do agronegócio; desigualdades socioespaciais; Primavera do Leste-MT.

**ABSTRACT**

The ideathat agribusiness is tech, pop andeverything, hasenteredtheBrazilian homes throughthecampaign Agro: The industry-WealthofBrazil. Facedwiththewidespread media thatthecampaignhasachieved, thistextaimstomake a counterpositiontothisideaof agro tech-pop-all, consideringtheprocessofadvancementoftheagriculturalfrontier in theBrazilian Cerrado, theconsequentterritorializationofcapitalistagricultureandtheurbanizationthatoriginatesurban centers withdeep social andspatialinequalities, having as spaceofempiricalanalysis, themunicipalityof Primavera do Leste in thestateof Mato Grosso. Thus, theresearchcountedonbibliographicalrevision, documentaryanalysisandfieldwork in Primavera do Leste. The municipalitypresentshecharacteristicsofurbanizationthatoccursduetomodernagricultureandthat promotesthesharpreproductionof social andspatialinequalities.

**Keywords:** Urbanization in the Cerrado; cityof agrobusiness; social andspatialinequalites; Primavera do Leste-MT.

## INTRODUÇÃO

A campanha “Agro: a Indústria-Riqueza do Brasil” que a Rede Globo exibe desde junho de 2016 nos intervalos de sua programação com o slogan “Agro é *Tech*, Agro é Pop, Agro é Tudo”, busca criar uma imagem positiva e moderna da agricultura capitalista e do latifúndio. Segundo seus idealizadores, a campanha tem por objetivo conectar o consumidor com o produtor rural e ao mesmo tempo desmistificar a produção agrícola aos olhos da sociedade urbana.

Reconhecida e premiada pela Sociedade Nacional da Indústria em janeiro de 2017, por destacar a importância da agropecuária na vida dos brasileiros, tal campanha, que inclusive já divulgou imagens de escravos trabalhando nos engenhos coloniais de cana-de-açúcar, exalta a modernidade e o progresso econômico do agronegócio, mascarando a real situação do campo no Brasil, que, promove inúmeros impactos socioambientais, entre eles as desigualdades socioespaciais nas cidades inseridas nas Regiões Produtivas do Agronegócio.

Partindo dessa problemática, este texto tem como objetivo, fazer uma contraposição à essa ideia do agro tech-pop-tudo vendida pela mídia, considerando o processo de avanço da fronteira agrícola nos domínios do Cerrado brasileiro, a consequente territorialização da agricultura capitalista e a urbanização que origina centros urbanos com profundas desigualdades socioespaciais.

Primavera do Leste - MT, enquanto cidade do agronegócio no Cerrado, ilustra bem essa dinâmica socioespacial, figurando-se como espaço de análise empírica. Dessa forma, o texto está organizado em três seções: na primeira é considerado o movimento de apropriação e territorialização no Cerrado, contextualizando o processo de urbanização e a geração de cidades do agronegócio; na segunda seção, são analisadas algumas características de Primavera do Leste enquanto cidade do agronegócio; por fim, na terceira seção, Primavera do Leste é vista a partir das desigualdades socioespaciais que produz, além do real desenvolvimento e da modernidade do agronegócio globalizado.

## TERRITORIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO CERRADO

O Cerrado enquanto ambiente natural que, conceitualmente é definido como bioma, como domínio morfoclimático, como ecossistema ou mesmo como sistema biogeográfico, ocupa uma área de aproximadamente dois milhões de quilômetros quadrados, extensão que

lhe confere a posição de segundo maior bioma do território brasileiro. No entanto, para além da esfera natural, é necessário ver o Cerrado pensando também as esferas política, cultural, econômica e social (CASTILLO e CHAVEIRO, 2010).

Conforme propõe os autores supracitados, “há de se considerar o Cerrado enquanto território que passa a ser um produto histórico, apropriado e disputado por agentes sociais” (p. 45). “A leitura integrada do Cerrado impõe aglutinar o quanto possível as noções de Bioma e Território. E quanto mais é alardeada a sua importância enquanto Bioma, mais se torna um objeto de disputas territoriais” (CHAVEIRO, 2010, p.27).

No processo de territorialização do bioma, manifesta-se em uma das dimensões mais expressivas do espaço geográfico: o fenômeno da urbanização. Destarte, nesse movimento em que o Cerrado bioma se torna um Cerrado território, a cidade e a dinâmica do espaço urbano enquanto materialização histórico-social, expressam as territorialidades contraditórias tanto dos agentes hegemônicos como dos agentes não hegemônicos frente às organizações espaciais que são produzidas e reproduzidas.

Para pensar essa produção espaço-territorial no Cerrado por meio do fenômeno urbano, recorreremos a Frederico (2010, p. 59) que apresenta uma periodização da urbanização que compreende o Cerrado bioma, identificando quatro gerações de cidades que se sucederam na região dos fronts agrícolas:

A primeira, surgida no século XVIII, corresponde à geração de cidades vinculadas à mineração, que nasceram nas zonas de exploração ou como entrepostos comerciais, de vigilância ou pouso, ao lado das precárias vias de transporte. A segunda geração aparece na primeira metade do século XX e relaciona-se à expansão e a polarização da economia paulista, localizando-se ao longo das ferrovias e depois ao longo das rodovias. A terceira geração corresponde às cidades surgidas no período de integração do território nacional, promovida, sobretudo pela construção de Brasília, situadas ao longo das rodovias que, partindo da capital federal, permitiram conectar efetivamente os cerrados ao restante do território. A quarta e última geração refere-se aos núcleos urbanos surgidos com a expansão da agricultura moderna a partir da década de 1970.

Interessa a este trabalho, a quarta geração de cidades identificadas pelo autor, àquelas que têm sua gênese ligada ao avanço da fronteira agrícola moderna. Nesse sentido, vale retornar à Castillo e Chaveiro (2010) ao ressaltarem que as transformações no Cerrado – do ambiente natural para o ambiente apropriado – se intensificaram nos últimos anos, em que o Estado, constrói as condições para a reprodução do capital, por meio de projetos e políticas

públicas que instituem no Cerrado uma lógica hegemônica, onde muitas áreas passam a ser urbanas.

Esta quarta geração de cidades é recente, porém se materializa velozmente. A rápida urbanização demonstra como as necessidades de consumo da agricultura moderna aumentam a importância econômica e demográfica dos novos centros urbanos. As cidades tornam-se funcionais ao campo moderno, deixando de ser cidades localizadas no campo para se tornarem cidades do campo (SANTOS, 1993).

A ideia de cidade do campo foi repensada por Elias (2007, p.116), que definiu essas cidades funcionais ao campo moderno como cidades do agronegócio, sendo aquelas “cujas funções de atendimento às demandas do agronegócio globalizado são hegemônicas às demais funções”.

Corroborando, Frederico (2011b) divide essas cidades em dois grupos, sendo as emancipadas antes e as emancipadas depois da expansão da fronteira agrícola moderna. O primeiro grupo é caracterizado pela sobreposição de divisões do trabalho de idades distintas nas cidades, com a refuncionalização de suas formas-conteúdos para atender as demandas da agricultura moderna. No segundo grupo, as cidades se emanciparam durante e devido à expansão da fronteira agrícola, com elevada taxa de urbanização.

O Cerrado mato-grossense apresenta cidades dos dois grupos, no entanto, as cidades do agronegócio que surgem em razão do avanço da fronteira agrícola, apresentam número expressivo, como por exemplo, Sorriso (emancipada em 1985), Lucas do Rio Verde (emancipada em 1988), Nova Mutum (emancipada em 1988), Água Boa (emancipada em 1975), Canarana (emancipada em 1975), Querência (emancipada em 1991) Campo Verde (emancipada em 1988) e Primavera do Leste (emancipada em 1986) que representa bem este grupo, figurando-se como espaço de análise empírica neste trabalho.

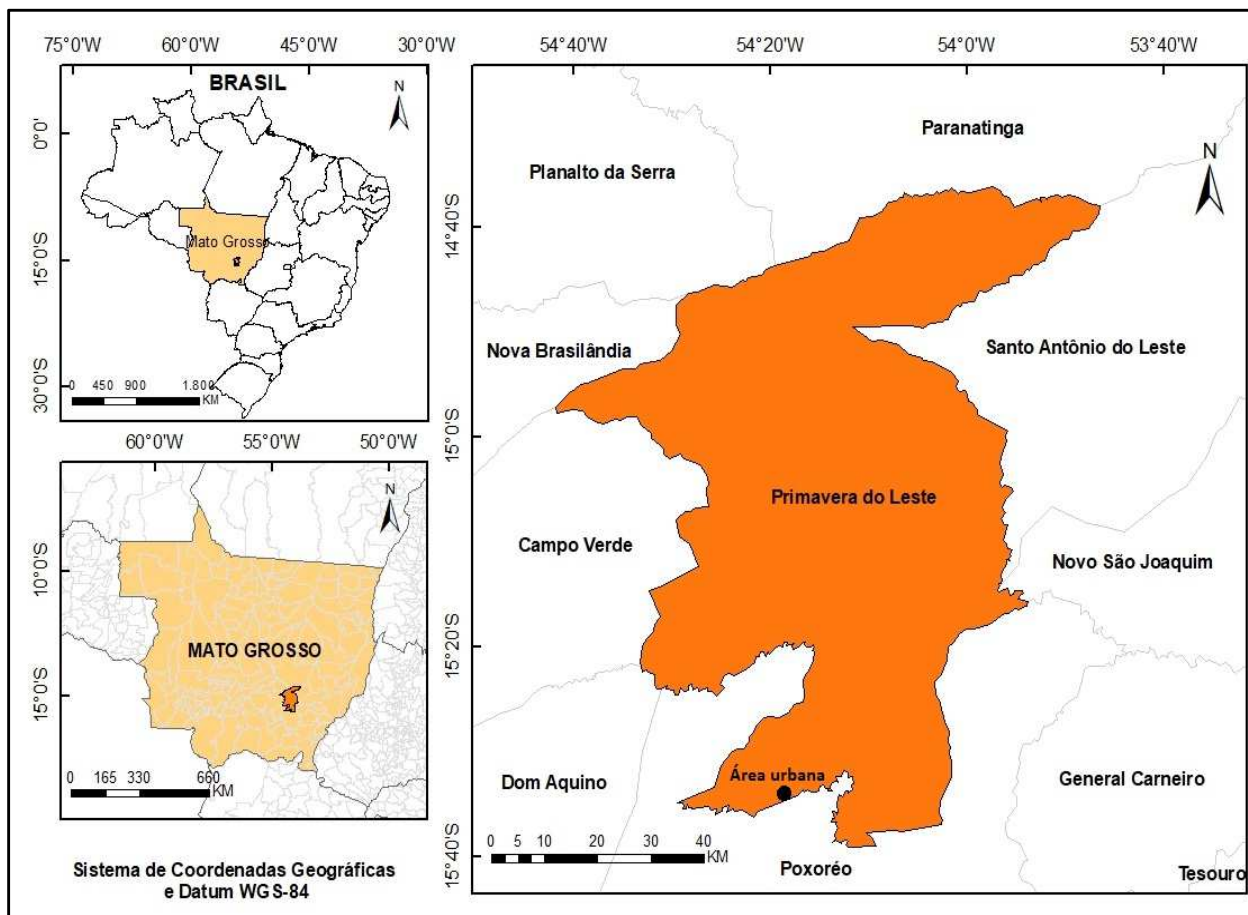
### **PRIMAVERA DO LESTE-MT: cidade do agronegócio no Cerrado**

Primavera do Leste apresenta as características do grupo de cidades do agronegócio da quarta geração da urbanização na região dos fronts agrícolas, que surge e se desenvolve a partir do avanço da fronteira. Situado um pleno bioma Cerrado, o município se localiza no sudeste do estado de Mato Grosso (Mapa 01), estando a 240 quilômetros da capital Cuiabá.

A formação territorial do município e do núcleo urbano de Primavera do Leste se dá no contexto das políticas públicas estatais que visavam à integração nacional e a inserção de

novas áreas aos processos produtivos do país. O município surge a partir de um projeto agropecuário de empresários paulistas financiado da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), mesmo estando localizado em sua totalidade nos domínios do bioma Cerrado<sup>1</sup>.

De acordo com a Prefeitura de Primavera do Leste, a origem do núcleo urbano está associada à fundação e implantação do projeto Cidade de Primavera que ocorreu em 1979, às margens rodovia BR-070, núcleo chamado inicialmente de Bela Vista das Placas. Com um significativo crescimento populacional, no ano de 1981, o núcleo urbano é elevado à categoria de distrito, pertencente ao município de Poxoréo. Foi levado à categoria de município com a denominação de Primavera do Leste pela Lei Estadual n.º 5.014, de 13 de maio de 1986, sendo desmembrado do município de Poxoréo.



Mapa 01 – Localização do município de Primavera do Leste. Fonte: IBGE (2010). Cartografia digital: Alexandre Santos, 2017.

O jovem município que se destaca como um gigante da produção agrícola, já produz em 100% de suas áreas agricultáveis, sobretudo com o cultivo de soja e de algodão – eliminando toda a vegetação do bioma Cerrado legalmente possível – ocupando o sexto lugar entre as principais economias do estado de Mato Grosso, com PIB anual aproximado de 3 bilhões de reais (Tabela 01).

Tabela 01 – PIB do município de Primavera do Leste – IBGE 2015

<b>Atividades econômicas</b>	<b>(x 1000) R\$</b>
<b>Agropecuária</b>	567.927,51
<b>Indústria</b>	436.897,39
<b>Serviços</b>	1.535.051,88
<b>Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social</b>	306.087,48
<b>Total</b>	<b>2.845.964,26</b>

A economia do município de Primavera do Leste é baseada no agronegócio globalizado, sendo que tanto a indústria como a prestação de serviços são especializados e servem majoritariamente à dinâmica da produção agrícola moderna, que num movimento cíclico, torna-se lócus de investimentos de capital e conseqüentemente objeto de atração populacional. Os altos índices econômicos, requeem pensar também a sua distribuição

O município que tinha em 2010 uma taxa de urbanização de 94,63%, confirma a colocação de Frederico (2011b), quando afirma que as cidades que surgem durante e em decorrência da expansão da fronteira agrícola, são cidades que já nascem com o predomínio da população urbana, não sendo expressiva a migração no sentido campo-cidade. Desde sua recente fundação e emancipação, o município vem apresentando um acelerado crescimento populacional (Gráfico 01).

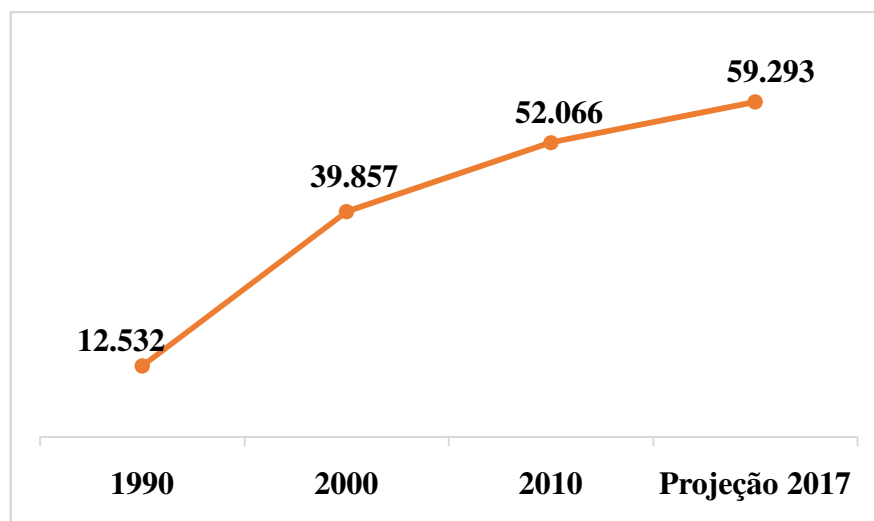


Gráfico 01 – Evolução populacional de Primavera do Leste. Fonte: IBGE Cidades.

A cidade do agronegócio funciona como um ímã populacional. Mas por que e quem atrai? Primeiramente é fundamental considerar, a questão midiática, que além de vender a ideia de que o agronegócio é tech-pop-tudo, exhibe inúmeras reportagens que exaltam o progresso, o desenvolvimento e a modernidade que vêm acompanhados de oportunidades de emprego com altos salários e consequentes excelentes índices de qualidade de vida, que servem como um “convite” à população para migrar para as cidades do agronegócio.

Neste contexto, a dinâmica que envolve as migrações para Primavera do Leste, se dá em pelo menos dois movimentos. O primeiro ocorre por meio da migração em escala regional, uma vez que, do total da população residente no município, 60% nasceu na Região Centro-Oeste- neste percentual está incluso os dados do crescimento vegetativo, ou seja, os primaverenses de nascimento -, sendo possível inferir que grande percentual desses migrantes advém de municípios contíguos como Poxoreú e Novo São Joaquim, que, concomitantemente ao crescimento populacional de Primavera, vem apresentando crescimento populacional negativo. O segundo ocorre a partir da atração de população das demais regiões brasileiras. Da Região Sul, são oriundos 26% da população residente no município, além dos 6,2% da Região Sudeste, dos 5,4% da Região Nordeste e dos 1,5% da Região Norte. Sobre o perfil desses migrantes advindos de diversos estados do país, Frederico (2011a, p. 19), enfatiza que

Nas cidades do agronegócio convivem dois tipos de migrantes: os que possuem condições de consumo e cuja infraestrutura urbana é feita para seu usufruto; e os excluídos do consumo moderno, migrantes expulsos do campo pela modernização agrícola ou provenientes das áreas mais pobres do território brasileiro, que se alojam nas áreas periféricas e aumentam o número de desempregados, subempregados e trabalhadores informais.

É a partir da atração e o intenso crescimento populacional sob essas condições, que as desigualdades socioespaciais se materializam no espaço urbano das cidades do agronegócio, uma vez que, a realidade não condiz com a fábula midiática do progresso e da modernidade, além do fato de que o mercado de trabalho tanto rural quanto urbano não consegue absorver toda a população atraída.

Pensar as dimensões econômicas e populacionais requer que se considere também, as questões de distribuição de renda no município (Tabelas 02 e 03).

Tabela 02 - Renda, pobreza e desigualdade em Primavera do Leste-MT – IBGE.

	1991	2000	2010
<b>Renda per capita (em R\$)</b>	578,32	732,96	990,05
<b>% de extremamente pobres</b>	7,94	1,65	1,11
<b>% de pobres</b>	23,49	8,06	2,57
<b>Índice de Gini</b>	0,61	0,55	0,51

Tabela 03 - Porcentagem da renda apropriada por estratos da população em Primavera do Leste – MT – IBGE.

	1991	2000	2010
<b>20% mais pobres</b>	2,71	3,97	4,77
<b>40% mais pobres</b>	8,52	11,39	13,27
<b>60% mais pobres</b>	18,49	22,05	25,27
<b>80% mais pobres</b>	34,99	38,39	43,62
<b>20% mais ricos</b>	65,01	61,61	56,38

Os dados apresentados na tabela referentes à renda, pobreza e desigualdades, bem como na tabela dos percentuais da renda apropriada por estratos da população no município de Primavera do Leste, apontam uma considerável concentração de renda, mas que tem apresentado uma redução gradual das desigualdades. Entretanto, é necessário considerar que, além de que essa redução vem ocorrendo em escala nacional e estadual, os dados por limitarem-se ao ano de 2010, podem ocultar o problema da pobreza que ultrapassou os limites do município, como será exposto na próxima seção.



## DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS EM PRIMAVERA DO LESTE-MT

As desigualdades socioespaciais, são heranças espaciais dialeticamente recriadas nas Regiões Produtivas do Agronegócio e se expressam tanto no campo quanto nas cidades (CASTILLO, et. al. 2016). Assim, o aprofundamento das desigualdades socioespaciais que inerentes à modernização excludente, tornam-se um problema e conseqüentemente, um tema fundamental para análise e compreensão dessas cidades funcionais ao campo moderno (ELIAS, 2007).

Entre os problemas urbanos das cidades do agronegócio, Elias e Pequeno (2007) destacam: ausência ou insuficiência de infraestrutura social (creches, escolas, postos de saúde) nas áreas habitadas pela população de menor renda; surgimento de áreas de ocupação em situação de risco ambiental; favelização nos espaços destinados a usos institucionais e áreas verdes; disseminação de vazios urbanos promovendo a especulação imobiliária; loteamentos periféricos clandestinos desprovidos de infraestrutura; entre outros.

Nesse contexto, Primavera do Leste que se apresenta como uma cidade planejada, com infraestrutura moderna e eficiente que proporciona excelente qualidade de vida. No entanto, a cidade apresenta problemas sociais que vão desde o desemprego, o déficit habitacional, o acesso à saúde e educação, até o aumento progressivo dos índices de violência.

A cidade expande seguindo a lógica do planejamento urbano que visa um crescimento ordenado que reduza os problemas urbanos relativos à habitação, contudo, não de forma satisfatória. A prefeitura exige que os loteamentos, sejam equipados com infraestrutura básica antes de sua efetiva ocupação, o que eleva exorbitantemente o preço do solo urbano na cidade.

O crescimento populacional intenso e as dificuldades de acesso à habitação promoveram em Primavera do Leste, três tipos de segregação socioespacial urbana conforme destacou Lefebvre (2001): a segregação programada, a segregação voluntária e a segregação espontânea. Na primeira, o Estado, por meio da prefeitura e do governo federal produziu por meio do programa *Minha Casa, Minha Vida*, os conjuntos habitacionais na extrema periferia da cidade. Na segunda, os grupos sociais privilegiados, as elites locais do agronegócio, a partir do desejo de distância, se auto segregam nos condomínios fechados.

No terceiro tipo, a segregação “espontânea” é ocasionada pelo valor da terra urbana, quando a população não tem alternativa a não ser ocupar as áreas, geralmente também periféricas, com os preços que se pode pagar. De forma “espontânea”, a segregação

socioespacial ultrapassou os limites do município de Primavera do Leste, alcançando o município de Poxoréu.

Como é possível verificar no Mapa 1, a área urbana de Primavera do Leste está localizada próxima à divisa com município de Poxoréu. A posição geográfica nesse caso possibilitou que, grupos sociais excluídos, passassem a ocupar clandestinamente áreas da zona rural de Poxoréu, contíguas à cidade de Primavera do Leste (Imagem 01).

A ocupação que teve início no ano de 2010, se intensificou a partir de 2013, quando na região denominada de Vale Verde, foi instituído o distrito de Nova Poxoréu por meio da Lei Municipal N° 1585 DE 06/06/2013. Embora reconhecido pela prefeitura de Poxoréu, o distrito não dispõe de regularização fundiária dos lotes, permanecendo na clandestinidade.

A partir da imagem de satélite é possível verificar que a ocupação se deu de forma rarefeita, com construções espaçadas, majoritariamente autoconstruções, que em grande parte não é de alvenaria, e não dispõe das mínimas condições adequadas para moradia (Imagem 02). O arruamento também foi realizado por iniciativa dos próprios moradores, assim como os poços artesanais, para ter acesso a água; a energia elétrica só é colocada individualmente para as famílias que dispõem de recursos para solicitar a instalação junto à rede de distribuição.

Tendo surgido após censo de 2010 do IBGE, não é possível afirmar com precisão a população do distrito, todavia, com base em informações da Prefeitura de Primavera do Leste e das associações de moradores, estima-se que a população do distrito, que cresce rapidamente, contabilize entre sete e dez mil habitantes.

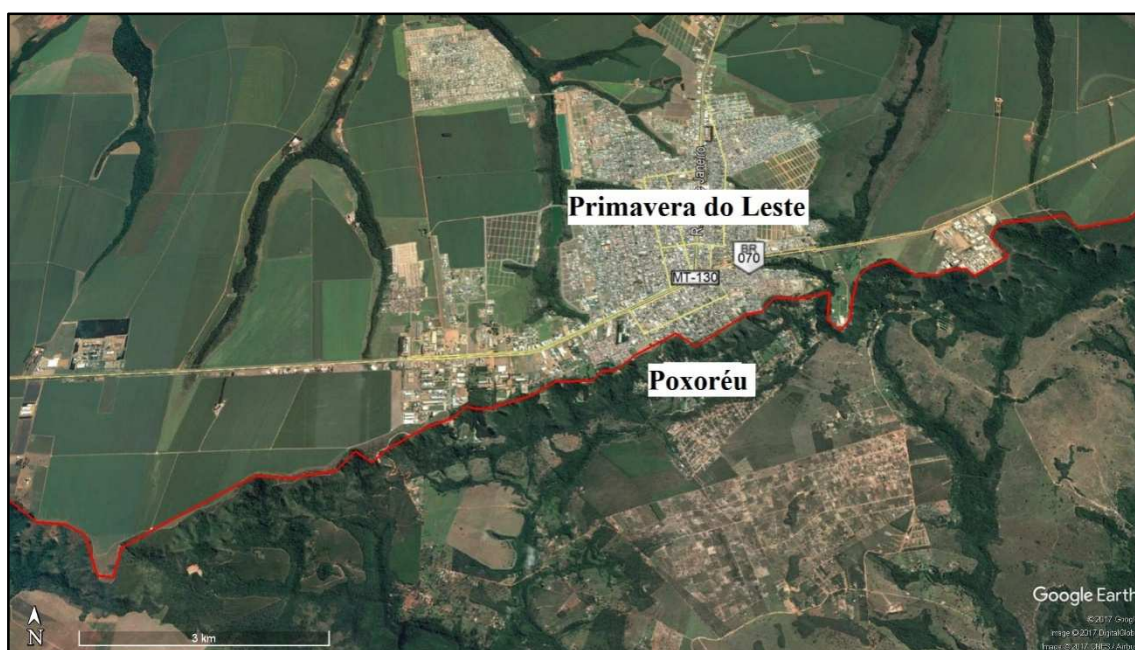


Imagem 01 – A “expansão” de Primavera do Leste no município de Poxoréu. Fonte: Google Earth, 2017.



Imagem 02 – Condições infraestruturais no distrito de Nova Poxoréu. Fonte: acervo pessoal do autor, 2017.

O distrito não dispõe de estabelecimentos para atendimento de saúde e nem de educação suficientes, sendo necessário que a população recorra à Primavera do Leste. Tal situação configurou um grande problema para ambos os municípios, uma vez que, Poxoréu não possuía recursos para implantar a infraestrutura básica necessária no distrito enquanto que Primavera do Leste, não dispõe de recursos e nem interesse de atender essa população e investir no território do município vizinho. Assim, a população fica totalmente à revelia de seus direitos mais elementares.

A possível solução para o impasse seria a incorporação do distrito de Nova Poxoréu ao município de Primavera do Leste, ocorrida por meio da Lei nº. 10.500 de 18 de janeiro de 2017, que dispõe sobre a consolidação das divisas intermunicipais de trinta e seis municípios mato-grossenses, entre os quais Primavera do Leste e Poxoréu. Com a nova divisão, o distrito

passa a pertencer ao município de Primavera do Leste que, segundo seus gestores, ficou apenas com o ônus, considerando os altos investimentos necessários a se fazer, enquanto que os moradores comemoram, iniciando instantaneamente a especulação imobiliária no distrito.

Indiferente do município ao qual o distrito pertença, as condições específicas do distrito fazem contraposição ao agro tech-pop-tudo moderno e próspero, revelando uma das faces ocultadas da realidade da cidade e do campo nas regiões produtivas do agronegócio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto vale a destruição do Cerrado bioma em detrimento do Cerrado território da agricultura capitalista? O processo de avanço da fronteira agrícola nos domínios do Cerrado brasileiro em sua dimensão natural é transformado e devastado, por meio da territorialização hegemônica e do avanço da fronteira agrícola. Esse processo tem promovido um tipo de urbanização, na qual os centros urbanos, as chamadas cidades do agronegócio, fusionam a modernidade e o desenvolvimento econômico com profundas desigualdades socioespaciais, ocultadas pela mídia, mas vivenciadas pela população ludibriada com a imagem exaltada do agronegócio.

Em que medida o agro é tech-pop-tudo? Para quem o agro é tech-pop-tudo? As desigualdades socioespaciais existentes na cidade de Primavera do Leste representam um dos lados encobertos do agronegócio. A riqueza produzida pelo agro, que aparecem nos índices econômicos e sociais como o PIB, a renda *per capita* e o IDH, são elevados pelos altíssimos rendimentos da elite agrária, dos empresários e industriários do agronegócio, e também dos profissionais qualificados, disfarçando a pobreza que atinge a grande maioria da população “encantada” com a possibilidade de prosperidade, acentuando a extrema desigualdade socioeconômica nas cidades e nas regiões produtivas do agronegócio.

É imprescindível reconhecer a importância econômica do agronegócio para o município de Primavera do Leste, para o estado de Mato Grosso e também para o Brasil. Contudo, para além do imaginário da prosperidade, o real nos convida a repensar as circunstâncias em que esse desenvolvimento econômico, que é seletivo, desigual e dizimador do bioma Cerrado, se faz e se refaz.

## **REFERÊNCIAS**

CASTILLO, Ricardo.; ELIAS, Denise.; PEIXINHO, Dimas.; BÜHLER, Eve-Anne.  
PEQUENO, Renato. FREDERICO, Samuel. Regiões do agronegócio, novas relações campo-

cidade e reestruturação urbana. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**. p.265-288, V.12, n.18, especial GT Anpege, 2016.

CASTILLO, Denis.; CHAVEIRO, Eguimar Felício. Por uma análise territorial do Cerrado. In: CASTILLO, Denis.; PELÁ, Márcia (orgs.). **Cerrados: perspectivas e olhares**. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. A urbanização do Cerrado: espaços indomáveis, espaços deprimidos. **Revista UFG**. Goiânia, Ano XII, nº 9, 2010.

\_\_\_\_\_.; BARREIRA, Celene Cunha M. A. Cartografia de um pensamento de Cerrado. In: CASTILLO, Denis.; PELÁ, Márcia (orgs.). **Cerrados: perspectivas e olhares**. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

ELIAS, Denise. PEQUENO, Renato. Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. V.9, N.1, 2007.

ELIAS, Denise. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teóricas e meteorológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Orgs.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FREDERICO, Samuel. As cidades do agronegócio na fronteira agrícola moderna brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente, n.33, v.1, p.5-23, jan./jul.2011a.

\_\_\_\_\_.Gênese e consolidação da rede urbana na região de fronteira agrícola moderna. In: COSTA, Everaldo Batista.; OLIVEIRA, Rafael da Silva (orgs.). **As cidades entre o “real” e o imaginário estudos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2011b.

\_\_\_\_\_.**O novo tempo do Cerrado: expansão dos fronts agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos**. São Paulo: Annablume, 2010.

**IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

LÉFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

**Prefeitura Municipal de Primavera do Leste**. Disponível em: <<http://primaveradoleste.mt.gov.br/municipio/40.html>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

## Nota

<sup>1</sup> Chaveiro e Barreira (2010) ressaltam que a territorialização do bioma Cerrado por meio das características de suas fitofisionomias e ecossistemas ultrapassam os limites políticos e administrativos da organização territorial - ou das regionalizações políticas em que o Bioma se situa. O estado de Mato Grosso é o único estado brasileiro que abriga três biomas diferentes – Cerrado, Pantanal e Amazônia -,

no entanto, pelo fato de compor a Amazônia Legal, as principais políticas públicas consideram todo o estado como Amazônia, ignorando as diversidades do ambiente natural.

Recebido para publicação em 15/03/2018

Aceito para publicação em 10/05/2018